



ASSIGNATURAS  
 Para a Corte e Nietheroy  
 Anno ..... 20\$000  
 Semestre ..... 11\$000  
 Trimestre ..... 6\$000  
 Avulso **500** rs.

FOLHA ILLUSTRADA  
 HUMORISTICA E SATYRICA  
 ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
 130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.  
 Tiragem **5,000** exemplares!!...

ASSIGNATURAS  
 Para as Provincias  
 Anno ..... 24\$000  
 Semestre ..... 14\$000  
 Trimestre ..... 8\$000  
 Avulso **500** rs.

IMPERIAL ESTABELECIMENTO



DE

**PIANOS, HARMONIUMS E MUSICAS**  
**NARCISO & C.ª**

56 e 58 RUA DOS OURIVES 56 e 58

Completo sortimento de pianos de PLEYEL, HENRY HERZ, ERARD,  
 GAVEAU, BORD, PHILIPPI, THIBOUT, etc., etc.

Os annunciantes garantem a authenticidade e solidez de seus pianos.

**PREÇOS OS MAIS MODICOS.**



BIBLIOTECA NACIONAL  
SLR  
1878

2.491  
52

# O NUMERO DE ENGUIÇO. (DIA DE FINADOS)

Fazemos neste numero o que quasi todos fazem sobre o tumulo de seus parentes; accendemos vèlas aos finados, rimos e banqueteamos-nos sobre elles, mas estarios tristes.

Quantos finados este anno! Quantos depositam corôas sobre as finadas consciencias?!

Accendemos uma vèla ao finado republicano, que lega ao paiz o seu strabismo.

Outra a um finado triburo.

Outra ao finado legendario, que nos legou um *fasça-se*.

Ao jornalista em *feto*, que nasce todos os annos e morre de mal de sete dias.

Ao finado Amenophis-Effendi, que se reduziu á mumia.

Aquelles que de cabeça inclinada depositam as suas immortaes, e esquecimento sobre a questão bezerra.

Ao redactor da *Italia Unita* uma vèla de sebo espetada n'um pote de graxa e para nos allumiar tambem os *dozzine* genios da Italia.

Aos do *carvão*, que é um negocio *sujo* e que *tisna* a gente, embora esses estejam já *cremados*.

Por ultimo a este, que não é finado, mas sim *refinado*.

Mais uma velinha, e uma lagrima da monarchia ao author do *monstro*, ao qual chamou S. M. Fidelissima, salvo seja.

Bem se vê que não és pintor realista, o que pintaste melhor foi... foi á manta.

Rimos sobre todos estes finados; e deixamos cahir sobre elles os mais pezados pingos de bom humôr!

BORDALLO PINHEIRO



Temos a agradecer :

A *Bibliotheca Economica* ns. 49, 59 e 51.

\*

O *relatorio apresentado á camara de Pirahy* pelo Dr. Aureliano Teixeira Garcia.

\*

*La Saison* n. 19, periodico de modas que é muito apreciado pela hungara cá de casa. Ella envia aos editores muito saudar.

\*

Agradecemos á Real Sociedade, *Club Gymnastico Portuguez* o cartão que nos offereceu para o baile anniversario em 31 de Outubro.

A gente lá foi e é pleonasma dizer que apreçiou.

\*

Fomos visitar, a convite dos proprietarios, a grande fabrica a vapor, de moveis, dos Srs. Moreira, Santos & C.<sup>a</sup> á rua do Principe ns. 40 a 48.

As madeiras empregadas no fabrico das mobílias são de primeira qualidade, não fallando no bom gosto e elegancia da mão de obra.

Este estabelecimento faz honra á industria nacional.

\*

Sob o titulo, *Impressões de minhas viagens no Brazil*, publicou o Sr. José Van Halle uma colleção de citações a diversas pessoas que não lhe pagaram a obra.

Pelo seu livro o Sr. Van Halle se não conseguiu revelar-se um bom escriptor, prova que tem aptidões para bom meirinho.

\*

Aviso. — Com o pesar que é muito natural em taes casos, pedimos aos Srs. assignantes que nos quizerem obrigar a não ter o seu nome na lista dos contribuintes para o nosso *espírito*, a nossa *verve* e até para a sustentação do Basilio, queiram communicar-nos com antecedencia tão pungente resolução. Se se arrependem em tempo ser-nos-hão duplamente agradaveis.

\*

Ha alguns dos nossos queridos e respeitaveis assignantes que se esquecem ás vezes de que — o sacco vasio não se põe em pé —, esquecimento muito doloroso para nós, que temos de fazer de *cadaver* em tempos de creação.

Lembramos sómente a estes que o dia trinta de Setembro foi no mez atrasado, e por isso mesmo SS. SS. acham-se em atraso.

## Hoje.

..... commemoram-se todos os feis defuntos.

A santa-madre-egreja-catholica-apostolica-romana bate palmas, e diz:

— Tenham saudades! Chorem um poucachito, meus senhores!

Como se as nossas lagrimas, podessemos nós pagal-as em prazo certo, como a decima urbana ou o aluguel da criada.

Haverá nada mais ridiculo, nada mais la-

cerda, nada mais conego-ferreira, do que sahir um christão de casa, muito alegre, muito des-preocupado, para ir ao cemiterio chorar por gosto um pranto periodico, sentir umas saudades de contribuição, derramar umas lagrimas inoportunas, obrigatorias, officiaes?

Pois não é mais rasoavel deixar ao arbitrio de cada um a visitação dos mortos que lhe foram cáros? Não é mais significativo, mais nobre, mais justo visital-os em um dia qualquer, sem sujeitar uns sentimentos bons a um calendario máu?

Uma unica vantagem depara o dia de finados á sociedade: nascem no cemiterio, em 2 de novembro, centenas de casamentos. E o casamento é a base... etc., etc.

O namoro é grandemente explorado á sombra das casuarinas e dos mausoleus garridos; a mulher pallida, de preto, é irresistivel; uns olhos humidos e languorosos são quasi um tractado de alliança conjugal.

Quanto a mim, levo a chorar pelos meus defuntos durante todo o anno, para rir-me no dia de finados.

Esse dia, consagro-o inteiramente ao prazer de ver chorar em publico e raso, como os poetas lyricos de 1830.

As dores generosas só querem a solidão e o silencio.

E como os romeiros de N. S. da Penha, engrinaldados de roscas, sobem para a carroça, berrando:

Biba a Panha! —

Assim eu despertei-me hoje com um sorriso largo e satisfeito, deitei o chapéu, e subi ao bond, dizendo:

— Viva o Cajú!

IGNOTUS.

## Os lyricos.



diziam que o nosso publico era indifferente ás cousas de arte! Calumnia, mil vezes calumnia!

Ahi estão os ultimos acontecimentos a attestar que o nosso publico a unica cousa que sabe ser — é lyrico.

A principio a S<sup>ra</sup>. Mariani era má, não tinha voz, não sabia cantar, emfim era um osso, que nos atiraram depois de lhe roerem a carne.

O empresario deitava os bofes pela bocca fóra, a proclamar as qualidades da sua artista.

\*\*

E cantava se a *Força do Destino*, e os lyricos ficavam cá fóra e o theatro vazio. E o empresario quasi a convencer-se que a sua artista não agradava.

\*\*

Correram os tempos e mudaram-se as scenas. O empresario concorda com o publico e pretende desfazer-se da sua artista, justamente no

momento em que o publico começava a enthusiasmar-se.

E então foram flores, foram palmas, joias, bravos, cadeiras quebradas, tudo para dizer ao empresario que elle tinha razão quando dizia que Mariani era uma grande artista.

\* \*

E como não se póde conservar acesa uma vella a Deus e outra ao Diabo, os entusiastas da Sra. Mariani patearam o Sr. Ferrari, e quasi todos os outros artistas.

\* \*

Ora a pateada ao Sr. Ferrari significa simplesmente que, se elle quer ser applaudido, não deve trazer para aqui artistas como a Sra. Mariani e sim como a Sra. Bianchi, porque emfim, por causa da Sra. Bianchi ainda elle não levou pateadas, como lhe aconteceu com a Sra. Mariani, a unica artista da sua companhia.

\* \*

Do que se deve concluir que os nossos lyricos veem a justiça, precisamente como o Sr. ministro da mesma, isto é, um pouco de revez.

TINOCO.

### Amigo Tite de Bois

Desculpa, porém noto que és um tanto extravagante em ligar a minha feição a uma feição, que não convem que seja ligada á minha.

Comprehendes os inconvenientes, que podem resultar d'ahi: tomarem a nuvem por Juno, como dizia desacertadamente... quem?

Adeuzinho.

*Do teu affectuoso*  
THOMAZINNI.

### O macaco que mostra a lanterna magica



a muito quem não goste de fabulas; eu confesso que aprecio a todas as miensas dos Srs. J. Teixeira e Bómsuccesso, que levam-se a cortejar com pequenas sem-saborias rimadas.

O distico d'este artigo é de uma fabula de Florian, um author, que a gente conhece na eschola entre um companheiro vadio, que coça o nariz, e um mestre importuno e ignorante. Póde ser que o assumpto não diga com a fabula, mas vae bem com o titulo.

A lanterna foi uma grande invenção; dizem mesmo que de extraordinario proveito; serve para os homens pararem, as mulheres terem dupla curiosidade, as crianças arregalarem muito os olhos, e lançarem um rizo claro pelo tosco objectivo de envolta com os pequenos olhares cheios de avidez. A velhice gosta tambem de ir ver a Lanterna, já tem a curva do corpo apropriada áquelles que espiam, o pescoço estendido e o olhar apertado de quem aprecia ao longe.

E' uma humanidade, que se grupa ao redor da lanterna, ouve-se uma vozeria, que é como o cantico singelo da surpresa ingenua, um burburinho que applaude e soluça á sordina a satisfação, a alegria.

As vistas vão passando...

E ficou toda a gente com a idéa presa na lanterna, por muito tempo as mãis dizem aos filhos travessos:

— Olha, aquelle homem vermelho, que você vio na lanterna...

As moças, as louras como o sol, as trigueiras como um camafeu de barro cozido, lembram-se tristes de uma scena, aquelle idyllio, aquella Thisbe, traspassando-se junto a Pyramo.

Os velhos, as velhas fallavam do Holophernes, que viram grande e enorme no campo branco do lençol, projectado por um forte raio de luz.

E assim por muito tempo, por muitos annos fica o povo preso áquella idéa, até que um dia acostumam-se: as vistas aborrecem, zangam-se e quebram a lanterna.

Assim foi o *Jornal do Commercio*; por muito tempo mostrou as suas vistas ao bom povo que assombrado estremecia, por muito tempo levou a dirigir a opinião com o reflector de metal branco, com reflexos de luz electrica; hoje fizeram o mesmo, quebraram-lhe o encanto.

O seu Holophernes da Gazetilha, com os sinistros obituarios, as tristes scenas da quarta pagina, de Thisbe e Pyramo, a independencia de sua vida, converteu-se em uma cousa vulgar.

\*

O macaco, que mostra a lanterna magica não vale uma classificação de macaco; mostra mal, nunca mais a mostrará bem.

LEBIGRE.

### Pilherias de El-Rei Pilheria

S. m. el-rei Pilheria foi uma feita visitar a alfandega de seus reinos.

Como é natural, encontrou tudo no peor estado que é possivel imaginar, ou antes, que não é possivel imaginar.

S. m. zangou se muito e, apontando para um caixão que tinha a marca *E. A. N. V. B.*, disse para os empregados:

— Sim, sim; aquelle caixão diz tudo: *esta alfandega não vae bem!*

Hilaridade geral!

\* \*

Era no tempo da guerra.

Para espaiar o seu tedio e a sua falta de appetite, s. m. dignou-se de examinar os cosmeticos, mandados pelo seu sabio governo ás tropas, que se deixaram matar defendendo a integridade de seus reinos.

S. m. admirou-se da magreza da carne secca, ao que lhe respondeu alguem:

— Isso é por causa do vento norte...

— Pelo que vejo, atalhou s. m. com um fino sorriso de ironia, o vento norte deve estar muito gordo!

Geral hilaridade!

D. JUAN CARAPETONES,  
unico reporter das pilherias de s. m.



O ENGEITADO:

Aquelle que não tem o direito de chorar como nós!

O BESOURO

**DIA DE FINADOS**



### Ora essa!

Lê-se no *Cruzeiro* do dia 28:

« *Ytú* — no Bairro olhos d'Agoa, nessa cidade uma moça, morreo afogada no tanque onde estava lavando. Os medicos que fizeram o corpo de delicto, declararam que ella soffria de ataques epilepticos. »

Ora essa! pois não podia ter morrido afogada?

RIB.

### Ao Exmo. Sr. Manoel Francisco Corrêa

*Excellentissimo e Conselheiro:*

Permitta V. Ex. que uma vez na sua curta vida o *Besouro* venha, cheio de respeito e sisudez, como aquelles velhos typos romanos, dos quaes V. Ex. sempre falla, quando... falla, para pedir uma simples explicação da ultima conferencia de V. Ex.

Tratou ella muito, Exm. Senhor, da *educação physica*, e desde já confesso que fui ouvil-a com os meus ouvidos, cheio de vontade e respeito, por isso que é para mim por demais autorizada a palavra de V. Ex.

Ora discorrendo no plano da rhetorica fluente e matizada, que só a V. Ex. soe fazer escorregar, conseguiu V. Ex. ir prendendo meus sentidos com a galante historia dos Horacios e Curacios, com a do rei Salomão e outros, e levava-me para uns devaneios historicos, para umas divagações que na verdade tinham muita relação com a educação physica.

Com o ponto final de V. Ex., com a chave de ouro, uma citação biblica e evangelica, fiquei do mesmo modo, com as mesmas idéas sobre a historia dos Horacios, e do rei Salomão e da educação physica, isto é, fiquei convencido de que os Horacios e Curacios eram os inventores da educação physica e que o rei Salomão na sua qualidade de rei lhes havia concedido o *brevet* de invenção.

Ora, meu Exm. Conselheiro, pois hoje á luz meridiana do seculo, V. Ex. vem nos entreter durante uma porção de minutos com isto... é verdade que n'um domingo não ha nada a fazer, porém seria muito melhor que cada um, eu pelo menos, estivesse em minha caza a ler um tratado sobre a educação physica, e depois iria agradecer a V. Ex. o ter despertado em mim esta lembrança com a conferencia.

Hoje as questões de ensino, Exm., as questões de educação moral e physica são todas practicas, e não se toma o tempo a ninguem com ellas; é um facto natural, deve-o V. Ex. saber que problemas como estes nem tem o tempo preciso de serem enunciados, vão logo nascendo da pratica e ahi é que são observados. A educação physica é uma necessidade, e não hade ser o discurso de V. Ex. que venha preencher a lacuna. Depois, V. Ex. não disse nada: é uma questão de hygiene e de physiologia o enunciado da conferencia, e V. Ex. teve preguiça, talvez, de fallar naquelle terreno.

Porque não nos contou a historia de Ninon

de Lenclos, já que fallou nella, porque não nos contou algum episodio daquelle espirito voltairiano, daquelle espirito que se ouvisse a conferencia de V. Ex. como disse a...

Desculpe-me V. Ex.; porém eu não tenho o direito, que têm V. Ex. de agradar a auditorios e muito menos a leitores, e por isso sou um

estimavel etc.

O BESOURO.

### Cautela!



uem passar pela academia..... quero dizer: pela confeitaria Castellões, verá pendurada á porta, entre outras, a photographia de Mademoiselle \*\*\*, *étoile parisienne, chanteuse excentrique*.

Mademoiselle \*\*\* tem uma physionomia..... expressiva, e está com um vestido decotado.

*Pose* de harem. A bocca, lascivamente rasgada, entreabre-lhe um sorriso de odalisca, um sorriso equivoco como uma reticencia. Os seus olhos languidos e amortecidos: segundo periodo. E' uma mulher fresca, attrahente, encantadora. Lá isso é.

Estas qualidades, reunidas aos seus talentos de *chanteuse excentrique*, isto é, aos *pif-pafs*, aos *tzim la la* e aos *la la itú* das suas *pochades* e *tyroliennes*, sobejos motivos são para desencabeçar uns tantos individuos e — digamol-o com franqueza — obrigar-os ás maiores loucuras e desperdícios.

O *Besouro* não é moralista, Deus o livre; mas, creado para fazer rir, deseja, neste momento, pelo menos evitar o choro.

Por isso repete: Cautela!

E' triste ver esquecidos deveres muito serios por via das bellezas de *boulevard*, como aqui succedeu nos tempos da famigerada Aimée (amada).

Mais triste ainda é ver deixar o Brazil uma *cocotte* enriquecida em commercio que lá não lhe proporcionaria mais que poucas e miseraveis centenas de francos.

E' tempo de libertamo-nos da eterna irrisão dos *badauds* de Paris.

Por isso é que repetimos ainda: Cautela!

IGNOTUS.

### Fabula instantanea.

(Em verso branco)

Tres moças lavam fructas: a primeira  
uma laranja lava appetitosa;  
lava a segunda um cambucá gostoso.

Um mamão lava a outra.

T. DE B.

### Epitaphio do futuro.

Aqui jaz quem no mundo foi chamado Francisco Antonio e Silva Salomé, Que, por cremado ser, foi sepultado Nesta boceta em que tomou rapé.

L. M.

### A memoria do Doutor Moreira d'Azevedo.



doutor Moreira d'Azevedo veio mais uma vez provar os seus grandes merecimentos bibliographicos e historicos.

Na proveitosa sessão de 24 do Instituto Historico e Geographico, leu S. S. uma interessante e circunstanciada memoria sobre a declaração da maioridade de S. Magestade o Imperador, e essa memoria foi tanto mais apreciada por isso que trouxe luz sobre alguns pontos mesmo obscuros para a propria

Magestade.

Assim o doutor Moreira d'Azevedo, historiador, que ensina com convicção scientifica aos seus alumnos: que Romulo e Remo foram os fundadores de Roma; que Orpheu comovia as pedras com os sons de sua lyra: que uma loba déra de mamar aos fundadores da cidade eterna, etc., etc.; o doutor Moreira, que devia ter feito umas conferencias na Gloria, veio dizer, de certo, que o Imperador foi declarado maior quando ainda não lhe havia nascido o siso.

Que já tirava as suas fumaças do cigarro ás escondidas, e que já tinha a bossa do hebraico desenvolvida.

Fez bem o doutor Moreira d'Azevedo; a historia patria está cheia de lacunas, e a não ser aquellas soporíferas paginas do Conselheiro Pereira da Silva ninguem mais pode ter noticias frescas do que se passou antigamente.

O doutor não tem uma organização perfeita para ser um historiador, não faz mal, porque tambem para escrever-se a historia do dia em que o Imperador trocou as calças curtas pelas compridas, é bastante que se tenha um compendio de historia antiga escripto como soube S. S. fazel-o; sómente ponha no fim como um appendice á qualquer facto a sua memoria e obrigue aos seus discipulos a decoral-a.

Sua Magestade foi quem ouviu a sua monographia (?) sobre a troca das suas calças, com os olhos cheios de lagrimas, e voltados para tempes saudosos. Tão voltados estavam os olhos de S. Magestade que pareciam vesgos.

JULIÃO

### Celebreira.

O peixe, logo que passa dois dias fóra dos seus commodos, sem que o preparem, tambem se aborrece: fica moido.

J.

### N'um café.

- O que estás lendo?
- O extracto da conferencia do Velho da Silva...
- E's original...

I.

### O Sr. ministro da marinha.



a uma grande differença entre o Sr. Andrade Pinto e os demais ministros, excluido o nosso *nhô pequeno*, o querido *bébé* que S. M. dirige com os seus conselhos e alimenta com a sua inviolavel canja constitucional.

A differença é esta: o Sr. Andrade Pinto quando quer, quer; vai certo, fulminante a um ponto dado e não recúa. Os outros pucham a brasa para a sua sardinha.

Exemplos:

O Sr. Villa Bella com o Sr. A. de Siqueira. Os Srs. Gaspar e o Sr. Olho com o Freitas cunhado.

O Sr. Sinimbú com os Torquatos de Alagôas.

O Sr. Herval com o pimpolho legendario.

O Sr. Andrade Pinto é diverso; erra, mais de boa fé, com um pensamento bom, patriotico, puchado a *sustancia*.

Sempre é homem que entra pelo carvão dentro e não sae sujo.

Pegue lá um aperto de mão.

ZÉ.

### Aparas.

- Já não ouço fallar no Homem Peixe.
- E' que elle está escamado.

\*

— A *toilette* de S... é o prologo do seu coração.

— Enganas-te é um capitulo inteiro de um livro... razão!

\*

— Vai-se em breve, o Tamagno.

— Tambem já vai em fins a primavera, e com ella o florescer das violetas.

LÓLÓ.

### Bilhete de Karlo Mello.

« Por ter perdido o meu caderno de notas deixo de mandar o meu noticiario. »

O leitor fica, portanto, privado de ler esta parte da nossa folha, em que se faziam algumas observações acerca das *Folhagens* do poeta Caetano.

K. MELLO



LYRISMOS.

(A proposito das manifestações entusiasticas no Theatro Lyrico)  
Marianistas e Pozzonistas. — Guerra mais feroz que a dos Alecrim e Magerona.  
N'esta guerra fez-se por vezes justiça sem querer.



O canto de Marianita  
E' cheio de afinação:  
Ai sim, Marianita, ai sim  
Ai não, Marianita, ai não.

Venceu a democracia, como era de esperar.

Encaradas as ovações e pateadas, como lições politicas, estas podem bem dizer-se que representam a reacção contra um poder constituido.



Como manifestação de entusiasmo pelos talentos musicas, custa a dizer, mas pareceu-nos que estava envolvida em um cancan de bastidores, reles a ponto de collocar a dita admiração como um accessorio da festa.

Ferozes e febris todos se attribuiam a idea da bella ovação á Mariani, mas ninguem se attribuiu a pateada ao Ferrari. Comtudo alguem a deu, e foi com os pés. — Olé.

Tudo porque Ferrari é o homem que ri. Não é por querer, é apenas uma contracção nos musculos da face.



O publico applaude-o — elle ri.

O publico pateia-o — elle ri. — O publico enfurece-se — elle ri.

Chora por dentro; si por fóra ri, não é por querer.

Vamos e venhamos, enquanto á justiça com que o patearam parece-nos que ella se deveria estender a todos os empregarios quando elles prejudicam artistas de valor, facto que se dá ha muitos annos sem que os Srs. tenham desafrontado os talentos. Tantos artistas têm sido desfeitos e os Srs. muita!

Chegou agora a severidade. Acordou Vossa Senhoria, Sr. Zé Povinho, para o entusiasmo e a defeza dos direitos dos pobres e desprotegidos cantores. Ainda bem.

Mais vale tarde do que nunca. Infelizmente para a arte, ainda é preciso que as senhoras puchem o cordel do entusiasmo e da justiça por detraz do bastidor da opinião publica.

Sem as ditas mãosinhas que pucham os ditos cordeis, podem os artistas cantar como anjos e representar como Moysés que Vossa Senhoria não faz caso d'elles.

Cancan e cancan  
Eis o triumpho.

Oh seu Sandol? não haverá por ahi uma senhora que queira puchar o cordel da nossa reputação?

Até lá se não estivermos finados. estaremos AMO-FINADOS.

# TALHERES

LICOREIROS, GALHETEIROS, GELADORES,  
FRUCTEIRAS, JARROS,  
BACIAS E SERVIÇOS DE CHÁ.

MARCA DA FABRICA

# ALFÉ NIDE

# ALFENIDE

BAIXELAS, CANDELABROS, SERPENTINAS,  
TINTEIROS, PALITEIROS,  
CASTIÇAES E PALMATORIAS.

**REGISTRADA.**

Especialidade de artigos de mesa para **HOTEIS, VAPORES, COLLEGIOS**, etc.  
Consideravel sortimento de porcellanas e crystaes francezes por preços de importação.

## A. MILLIET FILHO

### 8 RUA DOS OURIVES 8

## IMPORTANTE ARMAZEM DE MIUDEZAS, MODAS E PERFUMARIAS

DE

### JOSÉ TEIXEIRA BARROSO

Encontra-se neste elegante estabelecimento, montado a capricho, tudo quanto póde inventar o bom gosto, em artigos de phantasia, leques, enxovaes para casamentos e baptisados, luvas (recebidas mensalmente), perfumarias dos melhores fabricantes; em resumo tudo quanto possa idear a imaginação de uma senhora de gosto apurado.

PREÇOS MODERADOS

### 84 RUA DO OUVIDOR 84



### Ao Rei dos Magicos

116

RUA DO OUVIDOR

TELEPHONIA NACIONAL  
APERFEIÇADA

ELECTRICIDADE

APPARELHOS  
ELECTRO-MEDICINAES  
PARA  
HOSPITAES, MEDICOS E  
PARTICULARES  
DOS MAIS MODERNOS SYSTEMAS

Campainhas Electricas

### A Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

## CONFIANÇA

CAPITAL NOMINAL

4,000:000\$000

ESCRITORIO Á RUA 1.º DE MARÇO N. 66

### NOVIDADE!!!

A LINDISSIMA POLKA PARA PIANO

INTITULADA

## O BESOURO

COMPOSTA POR

J. GERALDO RIBEIRO



Vende-se por 1\$000, no escriptorio da redacção do proprio BESOURO, á rua do Ouvidor n. 130, 1.º andar, e na casa da Viuva Canongia, na mesma rua n.º 103.

### AO BACCARAT

77 Rua do Ouvidor 77

CRISTAES E PORCELANAS  
LOUÇAS E METAES



O sortimento variado e completo  
e os preços modicos, são  
as vantagens incontestaveis que os senhores  
compradores encontram n'esta CASA.

Fazemos aqui menção especial do **Chá** que  
retalhamos á nossa freguezia.

### AO ARMARINHO DA CIDADE DE VENEZA

8 A — LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA — 8 A

ESQUINA DA TRAVESSA DO ROSARIO

## SOUZA LEMOS & BAPTISTA

Completo sortimento de miudezas  
de armarinho, modas, perfumarias, e enxovaes  
para casamentos e baptisados

RIO DE JANEIRO

# AUX ÉLÉGANTS

A. DIETRICH & CIA

CASA EM PARIS:  
32, Faubourg Poissonnière.

GRANDE DEPOSITO  
DE

Meias e Camizas, Camizas de Flanella, Ceroulas &c.  
Camizas para Crianças.

**PREÇO FIXO.**



## CAFETEIRA FLUMINENSE



PRIVILEGIADA  
PELO  
GOVERNO IMPERIAL



DECRETO N. 6019

DE

30 DE OUTUBRO DE 1875

**JOSÉ ANTONIO ANTUNES**  
LAMPISTA

FABRICA:

39 RUA DE GONÇALVES DIAS 39



## ATALAIA

133 Rua do Ouvidor 133

João Gomes de Souza

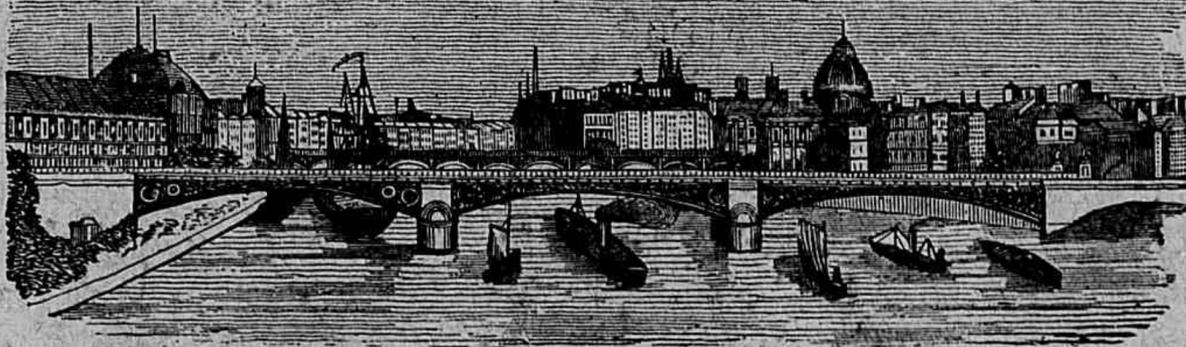
Especialidade de metaes, como sejam: aparelhos de christoffe, talheres, etc., etc.

N'esta mesma casa vendem-se ornamentos de zinco para chalets, etc., etc.

Tem um variado sortimento de Louças, Cristaes, Porcelanas, Casquinhas, Bronze, Bandejas e outros muitos artigos como Chá, etc., etc., e vende todos os artigos acima por preços baratissimos, nos quaes não tem competidor.

## À LA VILLE DE PARIS

41



41

RUA DO OUVIDOR  
A PRIMEIRA CASA

DE

**ROUPAS PARA HOMENS E MENINOS**  
**ROUPAS PARA INVERNO**

Esta casa acaba de receber das melhores fabricas de Pariz o mais esplendido sortimento de roupas proprias para a actual estação, tanto para homens como para meninos de todas as idades, assegurando vender por modicissimos preços, por ter importado grande quantidade.

### PARA HOMENS

Sobretudos: — fôrmas Coocheman, panno ratine; Seymour, panno edredon; Redingotte Imperiale, panno mousse; Macferland, panno montagnac; Regence, panno castor; Cloche, panno ondulé.

Sobretudos de fôrmas diversas, pannos de novos tecidos o que ha de melhor e mais confortavel para o inverno.

Coatumes completos.

Pleyds superiores e Gentilmans.

Bonnets para viagem, etc.

### PARA HOMENS

Casacas de panno fino; Sobrecasacas, elasticotine; Paletots confortables, taupline; ditos reservistas, casimira; ditos conservateur, panno forte; Vestuarios completos de Roubaix; Casimira venitienne e outros tecidos novos.

### PARA MENINOS

O mais completo sortimento de sobretudos de diversas fôrmas e tecidos, pannos fortes e meia estação. Paletots de panno, casimira preta e de cores, e todo o necessario para um completo toilette de menino de qualquer idade.